



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - NOTURNO**

**Ana Paula Porto Montedo Perlin**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E  
ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA  
MARIA/RS**

**Santa Maria, RS  
2019**

Ana Paula Porto Montedo Perlin

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Licenciada em Pedagogia**.

Orientador: Celso Ilgo Henz  
Coorientadora: Camila Parigi

Santa Maria, RS  
2019

**Ana Paula Porto Montedo Perlin**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Licenciada em Pedagogia.**

**Aprovado em 23 de Agosto de 2019:**

---

**Celso Ilgo Henz, Dr<sup>o</sup>. (UFSM)  
(Orientador)**

---

**Camila Parigi (UFSM)  
(Coorientadora)**

---

**Graziela Franceschet Farias, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2019

## RESUMO

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA/RS

Autora: Ana Paula Montedo Perlin

Orientador: Celso Ilgo Henz

Coorientadora: Camila Parigi

Esta pesquisa está inserida no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria/RS. A investigação se propõe compreender as relações entre família e escola nos processos de escolarização de estudantes em uma escola pública no município de Santa Maria/RS. Para isso, procede-se a uma apresentação do contexto histórico e legal da escola pública brasileira e da instituição familiar como participante dos processos educativos. A pesquisa é alicerçada em uma perspectiva qualitativa do tipo estudo de caso, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os segmentos que compõe a instituição escolar e que estão ligados no processo de ensino-aprendizagem e diário de campo. Através dos dados construídos durante a pesquisa realizou-se uma análise alicerçada nos princípios qualitativos da pesquisa, de tipificação e interpretação. Diante da interpretação dos dados construídos, realizou-se uma aproximação dos estudos desenvolvidos acerca da escola e da família com as entrevistas realizadas com professores, pais, gestor e funcionário da escola, buscando problematizar as possibilidades e desafios de um processo dialógico e colaborativo entre todos os segmentos do contexto escolar.

Palavras-Chave: Diálogo. Escola. Família. Gestão Democrática.

## **ABSTRACT**

### **CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE RELATIONS BETWEEN FAMILY AND SCHOOL IN A PUBLIC EDUCATION INSTITUTION OF SANTA MARIA / RS**

AUTHOR: Ana Paula Porto Montedo Perlin

ADVISOR: Celso Ilgo Henz

COORIENTATOR: Camila Parigi

This research is part of the Pedagogy and Degree Course of the Federal University of Santa Maria / RS. The research aims to understand the relationships between family and school in the schooling processes of students in a public school in Santa Maria / RS. For this, we present the historical and legal context of the Brazilian public school and the family institution as a participant in the educational processes. The research is based on a qualitative case study perspective, in which semi-structured interviews were conducted with the segments that make up the school institution and are linked in the teaching-learning process and field diary. Through the data built during the research, an analysis based on the qualitative principles of research, typification and interpretation was performed. Given the interpretation of the constructed data, we conducted an approximation of the studies developed about the school and the family with the interviews conducted with teachers, parents, manager and school employee, seeking to problematize the possibilities and challenges of a dialogical and collaborative process among all between all segments of the school context.

Keywords: Dialogue. School. Family. Democratic management.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1. Movimentos Constitutivos da Pesquisa: organização metodológica.....	14
1.2. Contexto e sujeitos da pesquisa .....	14
<b>2. DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
2.1. A Importância da Gestão Escolar: como articuladora de espaços de participação e aproximação da família .....	23
<b>3. ESCOLA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....</b>	<b>26</b>
3.1. Redes de Possibilidades: construções entre escola e família.....	27
3.2 A democratização dos processos de gestão escolar: a participação da comunidade.....	31
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro para entrevista Professor, Gestor e Funcionário.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro para entrevista Pais .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
<b>MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>40</b>
<b>MODELO DE TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....</b>	<b>42</b>
<b>AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>43</b>
<b>TRASCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa visando a conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aborda como temática as relações entre família e escola, seus impactos e desafios no processo de gestão escolar e de ensino-aprendizagem.

Atualmente as mídias de informação e organizações sociais<sup>1</sup> vem discutindo com intensidade o papel da família na escola, ou seja, os limites e os desafios da inserção, até onde cada família pode interferir no trabalho pedagógico e no gerenciamento das ações de cunho pedagógico. Em muitas instituições os(as) professores(as) são nomeados como “esquerdistas”, “gramischinianas” “de direita”, por seus métodos ou currículo desenvolvidos e sofrem ameaças e ofensas públicas por desenvolver práticas de ensino, que segundo princípios legais preveem a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1996).

Dentro de normativas legais a participação da família é assegurada, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) que prevê o “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (p. 20).

Deste modo, entende-se que de acordo com as orientações legais a família exerce um papel fundamental no contexto escolar, colaborativa, de matricular, assegurar a frequência, auxiliar nas atividades, bem como de conhecer o regimento, proposta e currículo escolar, ainda, opinar e discutir melhorias nos processos de aprendizagem.

Quando existe essa parceria entre a família e as instituições de ensino os pais podem sugerir propostas para a escola para complementar o ensino de seus filhos, não deixando essa responsabilidade somente com os professores.

Ressalta-se ainda, que as decisões de cunho pedagógico, ou seja que apresentam um intencionalidade pedagógica, é de responsabilidade dos profissionais da educação, deste modo, o agir pedagógico, pressupõe uma relação entre conhecimentos teóricos e a própria experiência dos professores, em outras palavras, necessita de um processo dialético de ação/reflexão/ação, no qual os

---

<sup>1</sup> Ver site: <https://www.programaescolasempartido.org/>, acesso em 08 de agosto de 2019.

profissionais da educação tem o dever e responsabilidade de serem promotores de condições, desenvolvimento e avaliação, visando o desenvolvimento integral de cada estudante.

Nesse sentido, a prática pedagógica como ação intencionada que se concretiza no trabalho pedagógico cabe ao professor, profissional da educação, direcionar o processo educativo, explicitar objetivos, estratégias de ação/reflexão e de avaliação. Destaca-se ainda que, as práticas pedagógicas também precisam ser construídas com base nas políticas e referenciais, buscando possibilitar aos estudantes o desenvolvimento integral e exercício para a cidadania (BRASIL, 1988).

Diante disso, entende-se que há divergências, promovidas pela mídia e por frentes de movimentos político-sociais – sem legitimidade<sup>2</sup>, entre a família e a escola, que muitas vezes causam, por uma falta de compreensão do papel de cada um no processo escolarização, um espaço de disputa e não de diálogo e construção.

Para colaborar com essa discussão, salienta-se que a instituição pública escolar é um espaço social, com objetivos e princípios pautados no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, em consonância com as orientações das normativas legais da educação nacional, dentre eles o princípio da democratização da gestão escolar (LIBANEO, 2004.)

Os princípios da gestão democrática compreendem a autonomia, liberdade de expressão e participação, de todos os envolvidos, nas tomadas de decisões relacionadas a todas as dimensões da escola (administrativa, financeira e pedagógica); visa integrar a comunidade escolar em seus diferentes segmentos (professores, gestores, funcionários, estudantes e pais) para que através dessa interação, todos possam colaborar com proposições e manifestar seus desejos e insatisfações com a instituição escolar (LUCK, 1998).

Compreende-se que a gestão escolar precisa ter visão e escuta, pensando sempre no melhor para o educando e por vivências no decorrer de cinco anos de graduação, surgiu a escolha pela temática “família e escola e quais os limites e desafios dessa relação”.

---

<sup>2</sup> Considera-se nesse caso do movimento político-social Escola sem partido que apresentou a proposta de lei contra a doutrinação nas escolas públicas no ano de 2016.

O presente trabalho leva em consideração o fato de eu<sup>3</sup> ser mãe, e sempre buscar estar participando na vida escolar dos meus filhos e preocupar-me com o desempenho escolar deles. Ao longo da minha vivência de mãe, sempre tive questionamentos sobre metodologias de ensino utilizadas pelos professores, acerca da falta de proximidade dos professores com as famílias/pais dos alunos; o porquê os professores não esclarecerem sobre o rendimento dos filhos na escola durante todo o ano letivo; porque não comunicam os pais sobre as dificuldades escolares, ou de convivência, desde o princípio; porque os pais só são chamados para comparecer na escola para queixas, dentre outros questionamentos.

Como mãe, posso dizer que estes questionamentos e inquietações me impulsionaram, inicialmente, para a escolha pelo curso de Pedagogia, pois gostaria “de fazer a diferença”, agir de modo que promovesse a mudança dessas questões que tanto me inquietaram como mãe.

Atualmente, concluindo o curso de Pedagogia, ou seja, como futura professora, tenho certeza que a escola e a família podem caminhar juntas com um objetivo em comum, e que podemos fazer um lindo trabalho, em defesa da educação das crianças e um bom desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

No início da graduação, me sentia insegura em relação a opção que havia escolhido, no entanto a partir das vivências e experiências nas observações e interações com os alunos nas escolas, fui me tornando mais segura e decidida da minha escolha. E assim, foi abrindo espaço para um mundo de novas descobertas e desafios, para que hoje eu possa ter maior clareza acerca das escolhas profissionais que realizo.

Ao longo da minha trajetória acadêmica aprendi a importância de observar os estudantes como um todo, sendo que, precisamos conhecer o contexto que cada criança vive, suas realidades e necessidades, suas dificuldades e anseios, e assim, partindo desta perspectiva acredito que é extremamente importante a parceria família e escola.

Por isso, é necessário que a família seja presente no cotidiano das crianças, especialmente no contexto escolar, pois, juntamente com a escola e vice-versa, será possível o pleno desenvolvimento escolar dos alunos. Deixando claro os papéis que

---

<sup>3</sup> Buscarei nesse momento escrever na primeira pessoa do singular por tratar das minhas vivências que levaram a construção desta pesquisa.

cada um exerce, conforme Aquino, (1998), isso se deve, principalmente, ao que diz respeito:

Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998, P. 08).

Ainda é preciso que os envolvidos estejam cientes, pais e profissionais da educação, que a escola, sozinha, não tem a responsabilidade e nem consegue resolver todos os enfrentamentos sociais, mas buscará com outros setores da sociedade, especialmente com a família apoio para solucionar situações complexas. É necessário esclarecer que o que acontece na vida escolar de uma criança, pode ser reflexo do que acontece em casa, e assim como também podem demonstrar de alguma forma, nos lares, algum descontentamento que aconteça na escola. Por este motivo acredito que o diálogo entre ambos é fundamental, para o bom desenvolvimento educacional e social do educando.

Partindo desse contexto compreende-se a importância da união entre família e escola, disposto no artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação é “dever da família e do Estado”, deixando claro que os dois possuem esta responsabilidade e juntas contribuem para o desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996).

A gestão escolar é responsável pela aproximação da família e da escola, sendo que as duas instituições possuem os mesmos objetivos, que é a importante tarefa de preparar os estudantes para a inserção na sociedade, a qual deve tornar-se um cidadão crítico, autônomo e participativo.

Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, e se estiverem atentas, podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício dela.

Desta forma, pode-se afirmar que a escola e a família devem prosseguir juntas, já que é através deste trabalho em conjunto que se objetiva o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando, os quais contribuirão na formação integral do mesmo. Como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio

acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50)

Considerando a importância da parceria entre a família e escola, pois ambas têm suas responsabilidades para o desenvolvimento das crianças, que os interesses desta pesquisa são justificados por vivências, sonhos e perspectivas teóricas que apontam para um contexto escolar participativo e democrático.

Diante desses apontamentos iniciais, a presente pesquisa tem como problematização de pesquisa a relação família e escola, então, parte da seguinte indagação: ***como ocorrem as relações entre família e escola, durante os processos de escolarização de estudantes em uma escola pública no município de Santa Maria?***

A partir disso, traça-se, como objetivo geral dessa pesquisa, **compreender as relações entre família e escola nos processos de escolarização de estudantes em uma escola pública no município de Santa Maria**. Para tanto, colocam-se como objetivos específicos:

- **Compreender as relações estabelecidas entre a escola e as famílias dos estudantes;**
- **Identificar a influência que a família pode exercer para desenvolvimento escolar dos estudantes;**
- **Problematizar a perspectiva da gestão escolar democrática como possibilidade de construção de diálogos entre escola e família.**

Assim, a relevância dessa pesquisa está na possibilidade de desenvolver reflexões sobre o processo escolar de crianças e adolescentes, especificamente sobre as relações entre família e escola, e as implicações das relações na vida escolar dos estudantes.

Com a finalidade de construir discussões acerca da temática levantada, este trabalho está subdividido em quatro principais tópicos: o capítulo 1, “Introdução” delinea a apresentação e justificativa da temática, problemas e objetivos escolhidos na pesquisa e perspectiva metodológica; o capítulo 2, “Discussões Teóricas sobre a Escola Pública e a participação familiar no processo de escolarização”, discute o percurso histórico e social da escola pública e enfatiza o papel da família no processo de escolarização; o capítulo 3, “Escola e Família: Possibilidades e

Desafios”, aborda as relações estabelecidas entre uma escola municipal de Santa Maria e as famílias, dentro da possibilidade de desenvolver ações que auxiliem os estudantes no processo escolar; por fim o último capítulo apresenta considerações e inquietações da autora do trabalho.

### **1.1. Movimentos Constitutivos da Pesquisa: organização metodológica**

Todo processo de pesquisa inicia-se a partir de uma problemática inserida em um contexto social, tendo, justificativas e motivações para seu desenvolvimento. A partir disso, são definidos e delineados objetivos e procedimentos de como responder à questão da pesquisa.

Nesse sentido, a presente pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, pois compreende-se que precisa estar comprometida com os sujeitos envolvidos e com o contexto social.

A luz dos escritos de Minayo (2012) entende-se que a abordagem qualitativa, busca compreender a realidade social e o universo humano por isso, não pode ser reduzida a listagem de evidências ou a indicadores quantitativos, mas sim, descrita através da interpretação e interação entre pesquisador e sujeitos de pesquisa.

O pesquisador não se transforma em um mero relator passivo: sua imersão no cotidiano, a familiaridade como os acontecimentos diários e a percepção das concepções que embasam práticas e costumes supõem que os sujeitos da pesquisa têm representações, parciais e incompletas, mas construídas com relativa coerência à sua visão e à sua experiência. A descrição minudente, cuidadosa e atilada é muito importante; uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto. (CHIZZOTTI, 2006, p. 82).

A partir dos escritos de Chizzotti (2006), buscou-se criar um espaço/tempo de partilha de experiências e vivências, o que possibilitou a reconstrução de conhecimentos acerca do problema levantado.

Logo, somente no momento no qual a pesquisadora imergiu na realidade do problema se estabeleceu uma relação dinâmica entre os sujeitos e o contexto da pesquisa, sendo possível compreender as relações práticas do cotidiano da instituição escolar.

Ainda, a partir de uma abordagem qualitativa optou-se por a pesquisa do tipo estudo de caso, que se configura como um estudo delimitado e definido;

compreendendo um aspecto específico dentro de um sistema mais amplo (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Segundo Yin (2001, p.32) o estudo de caso “[...] é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

As pesquisas do tipo estudo de caso preocupam-se em responder a uma instância singular, “isso significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 21)”.

Diante disso, buscou-se no decorrer da pesquisa estabelecer relações entre as compreensões teóricas estabelecidas a priori, antes da imersão na instituição escolar e a posteriori da inserção. A inserção no contexto escolar buscou reunir o maior número de dados possíveis, pois compreende-se que esse momento se refere uma etapa de investigação, em que se reúne informações referentes ao problema de pesquisa e que serão utilizados durante o processo de análise.

Os procedimentos utilizados como instrumentos de pesquisa foram a entrevista semiestruturada e diário de campo. Através da entrevista semiestruturada buscou-se a possibilidade de diálogo entre duas, referente ao tema da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (1999) a entrevista propicia a interação entre pessoas, onde através do diálogo é possível que uma expresse conhecimentos ou informações sobre o assunto abordado para a outra.

Além disso, a entrevista é um método mais flexíveis a ser aplicada, podendo ser realizada de diferentes formas (informal, focalizada, semiestruturada e totalmente estruturada). Com isso, buscou-se construir um espaço de interação entre os sujeitos que participam da pesquisa, para além de um simples jogo de perguntas e respostas foi construída uma relação recíproca entre sujeitos, as informações e diálogo que derivaram do tema proposto.

O diário de campo foi utilizado como instrumento de anotação durante o desenvolvimento da pesquisa, que ocorreu do dia primeiro de abril a primeiro de julho de 2019, através do instrumento buscou-se descrever detalhadamente elementos do cotidiano escolar.

É relevante ressaltar que o pesquisador precisar estar atento a todos os elementos durante o processo de observação e descrição do contexto inserido, pois

existem muitas informações que não são “ditas”, mas expressadas através de gestos, olhar, corpo (DEMO, 2012).

A interpretação dos dados foi realizada através de uma análise minuciosa e rigorosa da construção dos dados durante a realização da pesquisa. A interpretação da construção de dados baseia-se na análise dos resultados obtidos mediante a utilização dos diferentes procedimentos.

Com base em Minayo (2011) durante análises qualitativas é necessário que os pesquisados ordenem e organizem o material, buscando “impregnar-se das informações e observações de campo. É preciso investir na compreensão do material trazido do campo, dando-lhe valor, ênfase, espaço e tempo”. Após a ordenação e organização dos dados o pesquisador passa a construir tipificação dos dados construídos, bem como interpretação.

Todos esses procedimentos metodológicos da pesquisa, são de extrema importância pois mediante os estudos e métodos investigativos que os resultados da pesquisa serão produzidos com fidedignidade e de validade (MINAYO, 2011).

## **1.2. Contexto e sujeitos da pesquisa**

O presente estudo de caso foi realizado em uma escola municipal, localizada no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria – RS. A escola é organizada em Educação Infantil (pré A e B), Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano). A escola possui funcionamento nos turnos da manhã e tarde.

A escola possui um espaço físico amplo com: 10 salas de aula, Sala dos Professores, Sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional), Sala da Direção, Secretaria, Sala Multifuncional, Biblioteca, Cozinha, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, 01 banheiro para os professores, 01 banheiro masculino e feminino para alunos, 01 banheiro para o 1º ano e 01 banheiro para os pré A e B. No pátio encontram-se a pracinha e a quadra de esportes coberta equipada com tabela de basquete, goleiras, redes. A escola ainda conta com 25 professores, 4 servidores, 4 monitores e 2 serventes. Os recursos estruturais e humanos são geridos coletivamente dentro dos princípios de qualidade, participação, autonomia, democracia e igualdade.

A situação socioeconômica da comunidade é considerada boa, sendo que grande parte são funcionários do comércio, bancos, UFSM<sup>4</sup>, militares da BASM<sup>5</sup>, o que não exclui também famílias com baixo poder aquisitivo. Sendo uma comunidade com bom nível educacional, não são grandes o número de pais não alfabetizados, a maioria tem pelo menos ensino fundamental e grande parte dos pais tem curso superior. A grande maioria dos pais e responsáveis são presentes na vida escolar dos filhos. É salutar, que muitas famílias têm histórico de gerações na escola e que as famílias são participativas, envolvendo-se com a necessidades da instituição.

Atualmente possui 485 alunos do Pré A ao 9º ano, e a escola recebe também matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais.

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 1996).

A escola garante um ambiente de aprendizagem, visando à formação integral do aluno, valorizando as diferenças individuais nos aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos, religiosos e culturais.

Referente ao Projeto Político Pedagógico da Escola, se define habilidades e competências que o estudante deve ter alcançado após concluir o Ensino Fundamental, esclarecendo as funções dos pais e familiares em relação a escola e os estudantes, é possível perceber que a escola preza por um processo coletivo e colaborativo entre escola e comunidade, apresentando dois órgãos de participação dos pais/responsáveis: o Círculo de Pais e Mestres e o Conselho Escolar - através desses instrumentos de participação são realizadas assembleias para decisão e organização das atividades escolares.

Referente aos professores destaca-se as competências necessárias segundo as Diretrizes Curriculares Municipais, onde são abordadas questões pedagógicas, metodológicas, éticas e didáticas, sendo que os professores devem prezar pela aprendizagem das crianças.

---

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>5</sup> Base Área de Santa Maria.

Define como metodologia de trabalho a organização de projetos interdisciplinares, a utilização de aulas expositivas e “dialogadas”, utilização de dinâmicas e organização de grupos. Os projetos são construídos a partir de conceitos nucleares de ordem cognitiva ou social.

A preocupação com o rendimento escolar, e aí a maior qualidade no âmbito de avaliações internas e externas é bastante expressiva no documento da escola, o processo avaliativo é expressado como possibilidade de mudança e crescimento, sendo que as crianças e adolescentes são destacadas como foco do processo de ensino-aprendizagem.

## **2. DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**

Segundo Barretto e Mitrulis (1999), em meados do século XX ocorre um processo de expansão da escolarização básica no Brasil. Esse processo de expansão inicia-se no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, com o crescimento da oferta de matrícula na rede pública de ensino.

Nesse cenário, vale ressaltar a mudança no cenário político brasileiro, que transcorreu durante a década de 80, a passagem de um governo autoritário para um governo voltado e comprometido com as necessidades dos grupos populares.

Ainda, destaca-se que na década de 1990 iniciou-se um movimento internacional denominado como educação para “todos”<sup>6</sup> que reconheceu o fracasso indicado pelas estatísticas de pesquisas que afirmavam o número de “100 milhões de meninas e meninos sem acesso à escola e mais de 900 milhões de adultos analfabetos no mundo” (TORRES, 2001, p.08).

A Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), trouxe a educação para o centro das discussões mundiais, sendo presidida em Jomtien (Tailândia) e financiada por organismos multinacionais como: Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial. Da conferência participaram governos de 155 países e 150 representantes de organizações não-governamentais que firmaram o compromisso de tornar a educação básica acessível para todas as crianças, jovens e adultos, bem como reduzir o analfabetismo até o final da década.

O Brasil estando entre os signatários do documento, que definiu um plano de ações em nível mundial visando “satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem para todos”, realizou reformas políticas e educacionais visando a concretização das metas estipuladas no documento.

Diante desse novo cenário, era crescente número de vagas para crianças em idade escolar, que compreende ao ensino fundamental primário<sup>7</sup>, promoveu não somente a ampliação das vagas, mas dos desafios da escola, que passou a ter a

---

<sup>6</sup> Utiliza-se aspas, afim de questionar quem são esses todos? Caracterizam-se como os outros esquecidos em outras épocas? A educação para todos, parte de um paradigma de inclusão de todas as minorias excluídas da sociedade e das relações estabelecidas através e pelo trabalho.

<sup>7</sup> Atualmente ampliado pela lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, referente ao Ensino Fundamental de nove anos.

responsabilidade de propiciar a aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças independente das necessidades e das condições sociais.

O projeto educacional, construído em âmbito nacional, que firmava a ideia de educação pública e gratuita, visando a constituição de reflexões e proposições educacionais ainda nos dias de hoje dentro dos aspectos: qualidade educacional - compreendo as necessidades das instituições em amplo espectro; profissionais da educação em relação ao valorização e desenvolvimento profissional; democratização da gestão em relação aos órgãos públicos e instituições educacionais, financiamento da educação com a reivindicação de verbas públicas específicas para a educação e a ampliação da escolaridade obrigatória abrangendo a idade de 0 a 17 anos. Os projetos nacionais em relação a educação firmaram-se a partir da Carta Magna de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresentada como Lei nº 9.394/96 (SHIROMA, MORAES & EVANGELISTA, 2002).

Sendo assim a constituição de 1988 junto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, garante que a educação é um direito social de todos e de atribuição da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. É um dos deveres mais importantes de todas as esferas governamentais e, por isso, possui uma significativa legislação que visa garantir não só com que os governos cumpram suas obrigações, mas também com que a educação cumpra sua função social.

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. A estrutura do sistema educacional brasileiro é definida por duas legislaturas principais. São elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n.º 9.394 de 1996, conhecida como LDB – e as diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988 – que dentro do Capítulo III determina que a educação básica é um direito de todos os cidadãos.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988);

Essas diretrizes autorizam que as esferas governamentais conduzam e mantenham os programas educacionais, que são pensados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tornando essa etapa da educação básica obrigatória e de direito social de todos.

A atual estrutura do sistema educacional regular compreende a educação básica – formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e a educação superior. De acordo com a legislação vigente, compete aos municípios atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil e aos Estados e o Distrito federal, no ensino fundamental e médio. Cabe ao governo federal organizar o sistema de educação superior, ou seja, ela busca garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento básicos e indispensáveis, independentemente de onde vieram ou suas condições de estudo (VIEIRA,2007).

De acordo com Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, Jomtien, 1990:

A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades. (JOMTIEN, 1990)

Desse modo, através da Base Nacional Comum Curricular, garante-se que o indivíduo tenha acesso aos conteúdos previstos para determinado ano ou ciclo de aprendizagem.

A expansão da escola pública trouxe as instituições de ensino um grande número de estudantes e com eles múltiplas realidades sociais, o que desafiou o professor a pensar proposições pedagógicas que atentam os estudantes nas suas individualidades.

Diante do crescente número de matrículas cabe ao professor em colaboração com as famílias desenvolvimento da educação. Deste modo, entende-se que abordar os processos de ensino-aprendizagem consiste em expor a relação entre professor e aluno, bem como entre o aprender e ensinar. Sendo que o aluno aprende com o professor e vice-versa, Freire explana:

[...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprender ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto

direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. (FREIRE, 1997, p. 23)

Atualmente, observamos mudanças em relação aos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, e iniciamos com o protagonismo do estudante, como ser essencial para a sua aprendizagem, retirando o foco somente dos conteúdos escolares. Segundo Telma Weisz (2009), para além de um planejamento bem estruturado e organizado, as proposições de ensino-aprendizagem precisam apresentar condições e respeitar princípios, tais como:

- os alunos precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar;
- os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem produzir;
- a organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível;
- o conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social (p.66).

Esta concepção tem como ponto de partida os questionamentos, os interesses, as questões-problemas e as dúvidas que os alunos expressam no ambiente escolar. Através disso, podemos salientar que os conteúdos escolares são introduzidos com a intencionalidade de responder aos problemas de conhecimento, e para que os alunos tenham interesse para questionar-se sobre diversas temáticas, é preciso que eles sejam motivados e que este conhecimento tenha relação com as experiências fora do contexto escolar. Para Paulo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (2011, p. 19-20).

Assim, a motivação tem papel importante para a construção das aprendizagens, pois quando o aluno parte de um interesse seu, algo que está próximo do seu cotidiano e das suas vivências, isso faz com que ele seja motivado a estudar, pesquisar e compreender os conteúdos relacionados.

Na proposta que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa fora de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”,

quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2011, p. 29- 30).

Nessa perspectiva, processo de construção do conhecimento é assumido pelo próprio estudante. No entanto, cabe ao professor auxiliá-lo nessa elaboração. A partir disso, percebemos a necessidade de conhecer cada aluno com suas individualidades e diferentes vivências e experiências de vida, assim como os conhecimentos prévios, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo.

Nesse sentido que se entende que trazer as relações familiares, valorizar as diferentes de ser e viver em família são essenciais para que o estudante crie vínculos com a escola e professores, do mesmo modo a família que reconhece e valoriza a instituição escolar e o processo construção de conhecimento torna o estudante mais motivado e interessado nas atividades escolares.

Henz (2010) afirma, ao discutir acerca de cinco dimensões para (re)humanizar a educação, que a esfera estético-afetiva é uma dimensão essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois estudante e professor se conhecem e (re) conhecem em suas totalidades humanas. Deste modo, as emoções, a amorosidade, a afetividade são fatores básicos da vida humana e da educação.

Entendendo a família e a escola como as primeiras instituições que o ser humano está inserido. Sendo a família a primeira instituição em que a criança constrói seus valores, onde inicia os primeiros estágios de aprendizagem da vida. Segundo Ramos (1990) o ser humano ao nascer está em uma completa situação de dependência e precisa de atendimento em todas as suas necessidades. O recém-nascido precisa ser alimentado e cuidado pois, não tem como defender-se. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Diante disso, entende-se que necessário que as famílias tenham uma visão diferenciada do verdadeiro papel na vida escolar dos seus filhos, não compreendendo a escola apenas como “um espaço no qual deixam seus filhos”, mas como uma instituição social, política e corresponsável pelo desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Reitera-se, que a família é o primeiro grupo social que a criança pertence e, deste modo, um ambiente familiar estável e afetivo pode contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar cujo os responsáveis não possibilitem atenção, interesse e amor tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Faz-se necessário, uma chamada de atenção para essa realidade que tem preocupado muitos educadores.

Depois do convívio familiar, é no ambiente escolar que as crianças ficam por mais tempo. Portanto a relação família e escola ganha grande importância para que a criança seja percebida não só como estudante, mas para lembrar que fora da escola ele é o filho, deixando bem claro as responsabilidades de um (PIAGET, 2007).

Entende-se que, quando algo não vai bem a uma família, certamente o educando vai demonstrar isso na sua vida escolar. Percebe-se que, a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas existente nas famílias.

A família é uma base influente na formação da criança e no seu desenvolvimento. A mesma torna-se exemplo na vida desse indivíduo. Uma vez que, esse grupo chamado família toma para si a responsabilidade de tornar parceiro da escola, visitando e participando das atividades realizadas na unidade escolar como: reuniões, festas de confraternização, visitas na sala de aula, conversa direta com o professor e acompanhamento diário com a criança, essa parceria irá viabilizar melhor desempenho, sendo assim, um aprendizado prazeroso e agradável, obtendo resultados crescentes.

A criança precisa sentir que ela é importante, amada e respeitada pela sua família e no momento que isso acontecer, muitos problemas são sanados, pois esse ser tão especial deve encontrar segurança e apoio em sua família.

Deste modo, compreende-se que a escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades, a escola com a finalidade de ensinar os conhecimentos historicamente estruturados pela sociedade e a família com a função de inserir socialmente a crianças ou adolescentes. Porém essas ações são complementares e partem do mesmo princípio "preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (REALI & TANCREDI, 2005, p.240).

Deste modo cabe a ambas instituições família e escola buscarem construir uma parceria, através do diálogo e valorização do espaço familiar e escolar. Porém salienta-se que se entende diferentemente de das compreensões de Reali & Tancredi (2005) que apresentam a escola como responsável inicial por este processo colaborativo, pois ambas são responsáveis a escola através de momentos de interação e a família buscando conhecer a perspectiva de trabalho dos professores e escola.

### **2.1. A Importância da Gestão Escolar: como articuladora de espaços de participação e aproximação da família**

A Gestão Escolar organiza o espaço educacional nas esferas financeiras, administrativa, pedagógica e pessoal, garantindo o desenvolvimento da instituição e visando desenvolver um processo de ensino-aprendizagem com significado e construção de conhecimentos. Nessa perspectiva, Luck (1998) afirma que a gestão escolar:

[...]objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócios-educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente aos desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento ( p. 11).

Seguindo os pressupostos da autora e compreendendo a escola como uma instituição social, e com objetivos que visam o desenvolvimento humano social, afetivo, intelectual e político; é necessário que a instituição escolar apresente condições estruturais e formativas para estudantes e professores. Ocorre que as escolas públicas estão em sua maioria sucateadas com mobiliários em deterioração, com poucos espaços para atividades livres e com profissionais com alta carga horária de trabalho. Frente a essa realidade os profissionais e comunidade escolar são responsáveis por “fazer milagre” com condições extremas, pois isso não exime da responsabilidade de desenvolver ensino-aprendizagem comprometidos com o contexto social no qual estão inseridos.

Ainda, destaca-se que a gestão escolar se configura por promover a organização, a mobilização e a articulação das condições materiais e humanas

necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais, nesse sentido, os gestores são responsáveis pela interlocução entre a escola e a família.

O gestor educacional é responsável por todas as questões relacionadas a infraestrutura da escola, materiais, atende estudantes, pais e comunidade escolar, orienta os profissionais que integram a equipe escolar, resolvendo os assuntos burocráticos e pedagógicos.

A gestão escolar é responsável pelo bom andamento da escola, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996), as normas de gestão estão definidas da seguinte forma:

Os sistemas de ensino definirão normas de gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

Estas ações devem ser vistas como uma atuação contínua, que se dá ao longo do período letivo, no qual o gestor vai fazendo a mediação entre os professores, pais e alunos. Promovendo práticas democráticas, com a participação de todos.

A participação da comunidade é essencial para o desenvolvimento e progresso da educação, pois é através de movimentos sociais da comunidade se pode promover a democratização das políticas públicas direcionadas à educação que conseqüentemente, poderão contribuir com melhorias e qualidade no ensino.

Segundo Gadotti (1997) a dinâmica educacional até muito recentemente apresentava preocupação restrita a uma escolha de metodologia, ou seja, limitava-se a optar entre ser tradicional ou ser moderna/construtivista, o gerenciamento da escola era de responsabilidade única e exclusiva do diretor e a gestão da sala de aula era exclusividade do professor, atualmente há uma preocupação com a democratização do processo de gestão escolar, tornando-os mais participativos, no qual os múltiplos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem interagem no processo de decisão da escola.

Partindo desta premissa, podemos entender que:

[...] os sistemas escolares devem estar enfaticamente engajados em uma mudança de perspectiva que os conduzam a substituir os modelos tradicionais de gestão, autoritários e centralizadores, por outros modelos, mais participativos.” (SANTOS, 2004, p. 35)

Para isso acontecer a equipe gestora precisa trabalhar em conjunto em parceria com os professores, pais, alunos e comunidade escolar, construindo juntos o Projeto Político Pedagógico da escola, orientações, normas e fundamentalmente a filosofia e perfil de humano desejam formar.

Uma gestão democrática utiliza no seu trabalho as ideias e contribuições da comunidade escolar, dos alunos, professores e funcionários em prol do desenvolvimento e alcance dos objetivos coletivos. Um dos maiores desafios para uma gestão democrática é trazer a comunidade escolar para dentro da escola. Pois, o trabalho que é pensado e organizado coletivamente garante o princípio democrático dentro da instituição, sendo que a comunidade escolar tem o papel de observar atentamente o trabalho que está sendo desenvolvido, assim como ideias e sugestões sempre são bem-vindas, promovendo práticas democráticas para uma educação transformadora, desenvolvida com transparência.

As ações democráticas oferecem a oportunidade de descentralização do poder, intervenção nas tomadas de decisões e participação ativa do coletivo. A participação se concretiza através das interações coletivas.

É necessário, porém, discorrer que as participações nas tomadas de decisão não excluem a autonomia pedagógica do profissional da educação.

A autonomia pedagógica diz respeito a um mínimo de liberdade que a escola precisa ter para escolher os conteúdos e os métodos de ensino, sem o qual fica comprometido o caráter pedagógico de sua intervenção escolar. Essa autonomia é requerida, por um lado, pela própria natureza da atividade pedagógica que, por seu caráter de imprevisibilidade, não é suscetível de uma completa e inflexível antecipação de suas ações, sem comprometer a necessária criatividade que se espera do processo pedagógico (...). (PARO, 2001, p. 113).

Ou seja, cabe ao profissional da educação a teorização, a didática, compreendendo a escola como um espaço onde se problematiza criticamente as práticas educativas a partir de pressupostos teóricos, metodológicos e epistemológicos.

Diante disso, é necessário que gestores e professores assumam um posicionamento pedagógico-político dentro do contexto escolar, como profissionais da educação, no qual a família seja elemento fundamental e perene dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo convidada a participar ativamente das decisões, dos sucessos e insucessos das crianças ou adolescentes.

### 3. ESCOLA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Nesse capítulo serão apresentadas e discutidas as construções da pesquisa que buscou ouvir e dialogar com a comunidade escolar de uma instituição pública de ensino de Santa Maria. A escola possui aproximadamente quinhentos alunos e desenvolve atividades de ensino nos turnos da manhã e tarde, contando com vinte e cinco professores da Educação infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Buscando uma amostragem com todos os sujeitos envolvidos na temática estudada, buscou-se dois representantes de cada esfera do trabalho pedagógico na instituição - dois membros da categoria do pais, dois professores, um funcionário, um gestor.

Cada um escolheu um nome fictício baseado em slogans ligados à educação, escola e família. Esses slogans são formas como a comunidade e sociedade, de modo geral, muitas vezes veem, influenciados pela mídia ou programas governamentais, a instituição escolar, os professores e o papel da família (THESING,2019).

Abaixo segue o quadro com dados dos colaboradores da pesquisa:

Nome fictício	Representante do grupo	Tempo de inserção na instituição de ensino ou que possui filhos na escola.	Área de trabalho
Semeadora do amanhã	Professores	1 ano	Educação infantil – Pré A/ ANOS INICIAS 2º
Construtora do futuro	Professores	30 anos	Ensino fundamental anos finais/ 8º e 9º anos
Mãe comprometida	Pais	4 anos	Administradora da UFSM
Super pai	Pais	5 anos	Psicólogo

Salvadora da pátria	Gestão	25 anos	Direção
Super Heroína	funcionário	23 anos	Merendeira

### 3.1. Redes de Possibilidades: construções entre escola e família

A partir das entrevistas podemos observar através das falas dos entrevistados como é importante a participação da família na escola, e como essas duas instituições sociais devem trabalhar em conjunto para o crescimento social e intelectual dos educandos.

Ao tratar sobre a temática da aprendizagem dos estudantes todos os entrevistados foram unânimes em dizer que o aluno que tem a família presente na escola, por mais que apresente dificuldades, ele sempre dedica o seu melhor, e podemos comprovar através da fala da Salvadora da Pátria:

*(...), a gente percebe a grande diferença nas crianças em que a participação, que a uma preocupação da família com a aprendizagem, que tem um acompanhamento que seja mínimo, mas que os pais cobrem alguma coisa em relação aos estudos, a fazer as tarefas. Tem um desempenho muito melhor na escola. Isso é muito claro entre aqueles alunos que não tem. Mesmo que seja pais que não tem condições de ensinar, não tem o conhecimento para ajudar, mas só em ele estar junto, em ele cobrar, ele se interessar, o filho perceber isso, já faz toda a diferença. (Salvadora da Pátria, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Partindo desta perspectiva que a criança precisa ser questionada, e que precisa sentir-se importante no ambiente familiar, observamos que com o incentivo dos pais e responsáveis, a criança se empenha mais para executar suas tarefas, pois se o estudante possui alguém que valorize os resultados dos seus estudos, ela é estimulada a dar o seu melhor.

Já aquela criança que os pais não exigem comprometimento em relação aos estudos, ou por exemplo, não questionam sobre sua vida escolar, a criança se sente desvalorizada nas suas conquistas escolares. A escola faz parte do cotidiano da criança, e os pais devem estar envolvidos nesse processo de socialização e aprendizagem. Segundo a pesquisa de Cavalcante (2009) há efeitos positivos para essa relação para ambas as instituições:

Os efeitos desta colaboração são também positivos para os pais, especialmente entre famílias de baixa renda. Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tomam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos. A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos. De acordo com Comer (1984), o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado (CAVALCANTE,2009, p.4).

Nesse caso a colaboração dos pais com os professores, e vice-versa, esse trabalho em conjunto, ajuda a resolver muitos dos problemas escolares dos filhos, assim como explicitou o Super Pai:

*(...) na verdade os dois tem que caminhar juntos, não adianta a escola querer cobrar alguma coisa se em casa não tem uma estrutura adequada, e não adianta a família cobrar da escola se ela também não está dando conta em casa, então é como uma engrenagem como se costuma dizer, tem que andar juntas. (Super Pai, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

A família deve estar presente em todo o contexto escolar, eles precisam estar inseridos na escola, como diz a Semeadora do Amanhã:

*(...).Então eu acho que a família tem que estar inserida em todos os espaços, desde a tarefa que vai pra casa, das atividades sociais que acontecem dentro da escola, a aprendizagem do dia a dia, que é aquela fora do papel, que é uma ida para o mercado, é explicar para as crianças como é ir num banco, isso tudo faz parte do a mais, não adianta eu explicar para as crianças o que são notas e cédulas se a criança não tem um porquê de compreender , e esse porquê de compreender aqui na escola se limita. Mas a família tem como fazer esse a mais, e a família compreendendo nesse sentido a aprendizagem só tem a crescer. (Semeadora do Amanhã, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

A aprendizagem vai muito além da sala de aula, como diz a Semeadora do Amanhã, os professores ensinam os conteúdos, mas muita se torna difícil a escola proporcionar experiências e atividade práticas, portanto, nesse momento a família entra em ação, mostrando o desenvolvimento das relações sociais para as crianças. Neste sentido, aprender sobre o mundo, sobre as questões cotidianas e de vida social é muito importante para seu desenvolvimento, sendo papel da escola e da família trazer o conhecimento dos livros e dos cadernos ao contexto concreto.

Porém precisamos também delimitar até aonde os pais podem ir em relação a escola. Conforme afirma a Construtora do amanhã:

*Dentro da sala de aula o trabalho é do professor, ele que pensa parte pedagógica. Nos outros contextos a família tem que ser participativa, na parte do estudo, da responsabilidade, do uniforme, do comportamento, os compromissos sociais e de responsabilidades que a criança deve ter isso é a família. O professor tem que passar o pedagógico pra eles. (Construtora do Amanhã, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

No que diz respeito a questão pedagógica, o papel do professor é frente a aprendizagem, é mediar conhecimentos para seus alunos, e auxiliar essa criança na construção da aprendizagem. Não cabe a família definir a metodologia e ou a atuação do professor dentro da escola, antes de matricular as crianças os pais deveriam dedicar um tempo a conhecer a proposta político-pedagógico da escola, pois, é no Projeto Político-Pedagógico da escola que estão definidas a compreensão de educação, a filosofia da escola, segundo Veiga:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani 1983, p. 93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (1998, p. 12).

O papel da família é de educar seus filhos, tendo como prioridade que eles são a referência dessa criança, e que suas atitudes influenciam as atitudes das crianças na escola, deste modo a valorização do conhecimento, da escola e do professor são essenciais; para que a criança tenha uma visão positiva da escola. Como afirma o Super Pai

*(...) escola, família, a família ampliada são as relações que acabam digamos desenvolvendo a criança, então se ela não está bem em casa vai aparecer o comportamento na escola, ai começa a afetar tanto a aprendizagem, assim como a relação com os colegas, com a professora, com a questão de regras, todo o convívio social. Então a família estando inserida na escola, a escola também vai poder auxiliar essa família a se reorganizar, orientando de alguma forma, mas a família precisa também estar aberta a ouvir a escola e entender que a escola não é cobrança, na verdade é a construção do desenvolvimento da criança ou do adolescente . (Super Pai, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Através da fala do Super Pai podemos afirmar que se a criança não estiver bem em casa, vai refletir na escola. Por este motivo o diálogo entre escola, família e professores é de extrema importância para a aprendizagem do aluno, pois

precisamos compreender o contexto de cada educando, e isso só vai ocorrer se existir um diálogo entre eles.

Uma das questões levantadas pelos os entrevistados foi que a família está mais preocupada com questões sociais, de comportamento, em criticar, julgar a escola, do que questões sobre a aprendizagem da criança. Podemos observar no diálogo da Semeadora do Amanhã:

*(...) Então as vezes se apega a questões que não necessariamente a aprendizagem. Eu vejo que as famílias hoje em dia estão mais preocupadas com questões sociais, do que questões de aprendizagem quando vem pra conversar com a gente aqui na escola. Claro que não é regra, mas está se tornando mais frequente. Eu percebo que as famílias estão mais preocupadas com as questões sociais, pra que a gente tome conta disso, para que nós tentemos ajudar nesse sentido do que propriamente nas questões de aprendizagem. Eu tive um caso de um aluno, que é muito boa a aprendizagem dele, um bom desenvolvimento, mas a família pediu que eu conversasse com ele por que ele estava brigando com a prima em casa. É claro que eu vou conversar, explicar, eu faço isso. Só que em momento algum me perguntaram como está o desenvolvimento dele em sala de aula. (Semeadora do amanhã, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Através dessa fala podemos compreender que as famílias estão tão atribuladas nos seus cotidianos, que esquecem que os filhos precisam de um suporte e atenção, para poder compreender esse mundo e as relações com os outros.

Deste modo, família e escola precisam estar atentas, família inserida na escola, e escola na família, para juntas detectar dificuldades de aprendizagem que a crianças possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício do desenvolvimento da criança. Relacionado a isso, o Super Pai comenta que:

*Então tem que estar sempre inserido, não só em reuniões, não quando é chamado pra resolver alguma pendência ou algum atrito, mas estar sempre disponível. Na verdade, os pais deveriam sempre monitorar o aprendizado, monitorar o comportamento, para a criança também se sentir vigiada e saber que alguém está cuidando-a. (Super Pai, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Diante disso, percebemos que as construções entre a família e a escola são necessárias e viáveis, visando o desempenho escolar dos alunos, assim como também desenvolver os aspectos de aprendizagem, na qual estão relacionadas as questões cognitivas, emocionais, orgânicas, psicossociais e culturais. Os educandos necessitam de atenção em seu ambiente familiar, da mesma forma que no seu ambiente escolar, e a partir deste estudo percebemos que com a união destas duas esferas ligadas ao estudante o trabalho se torna mais eficiente e possibilita um maior

desenvolvimento de aprendizagem escolar, e também relacionadas as questões sociais, que visa a construção de seres críticos e atuantes em suas vidas.

### **3.2 A democratização dos processos de gestão escola: a participação da comunidade**

Um dos fatores principais que impulsionaram o desenvolvimento dessa pesquisa foi a falta de proximidade dos professores com as famílias, e das famílias com a gestão escolar; através das entrevistas foi perceptível que na escola em que a pesquisa foi desenvolvida esse problema ainda existe. Mas dado do contexto socioeconômico e da ação da gestão escolar na instituição a presença das famílias é satisfatório. A escola busca desenvolver desde o início do ano letivo reuniões com os pais e professores em assembleia geral e reuniões específicas dos professores com cada turma, buscando ressignificar a presença dos pais no cotidiano escolar.

Através do relato da Salvadora da Pátria podemos compreender as relações entre famílias e escola são desafiadoras. Bem como ela relata:

*Eu penso que a nossa escola tem uma realidade bem diferente sobre a participação das famílias. Eu considero que a gente tem uma boa participação, não é o ideal ainda, poderia ser melhor, mas em relação ao que eu vejo e nas conversas que eu tenho com outras escolas nas reuniões, eu considero que a gente tem uma boa participação. Tanto nos momentos que são chamados especificamente em relação aos seus filhos, quanto nas atividades da escola, pra ajudar, nós temos as situações dos alagamentos que as famílias vêm e nos ajudam, em qualquer situação estão sempre prontos pra ajudar, estão sempre dispostos a participar e se envolver nas atividades da escola. (Salvadora da Pátria, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Tendo em vista esse relato, compreende-se como é importante esse envolvimento dos pais com a escola, não se tratando somente nas questões de aprendizagem, comportamental, mas no auxílio do cotidiano escolar. Sabemos que os recursos que as escolas recebem são poucos, tornando essa interação de extrema importância, porque os pais podem auxiliar no contexto físico da escola, ajudando em uma limpeza, consertando materiais, ajudando em uma pintura, oferecendo os seus dotes para a manutenção da escola.

Esse movimento acontece na escola em que a pesquisa foi desenvolvida, como diz a Salvadora da pátria, os pais estão sempre prontos a ajudar e solidários com a escola. Claro que não é uma regra, existe casos que os pais não aparecem na escola para nenhum tipo de evento ou alerta emitido pela escola em relação as

crianças, ainda, assim muitas vezes questionam a perspectiva metodológica-política adotada pelos professores, como relata a construtora do amanhã:

*(...), mas também tem pais que atrapalham, que incomodam. Ao invés de acrescentar vem aqui só pra incomodar, como tem em todas as escolas. Tem pais muito bons, muito participativos, tem uma parceira muito boa. Normalmente os pais que incomodam são aqueles que tem pouca participação, não são pais tão dedicados e tão responsáveis, estão meio fora do contexto dos pais aqui da escola. (Construtora do Amanhã, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Estas questões também ficam evidente na fala da Mãe Comprometida:

*(...) de pais que achavam A ou B da escola, do método, dos trabalhos, e tu vai ver os filhos deles são crianças queridas, são crianças que tu vê que falta só que o pai e mãe peguem pela mão e deem mais uma forcinha, são pais que não participam muito da escola, mas ficam julgando e criticando, mas na hora que chamam para reunião não comparecem, na hora dos eventos não participa, não traz os filhos, não faz que os filhos participem das atividades, então deveria ter alguma forma da escola encontrar, junto com os professores, pra trazer esses pais que não conseguem estar presentes no dia a dia da escola e as vezes nem no dia a dia dos filhos, pra dentro da escola. Por que as vezes falta pouco, falta só mais um passinho pra frente. (Mãe Comprometida, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Por conseguinte, compreende-se que a participação das famílias citadas no relato anterior, são necessárias pois auxiliam a escola a pensar novas propostas e ações educativas, porém ressalta-se que essas famílias devem estar presentes não só para realização de críticas, mas também na construção de projetose ações de melhoria do contexto escolar. A família pode participar na escola oferecendo algo que saiba fazer, como exemplifica a Super Heroína:

*(...) quando a escola precisa pra fazer algum trabalho como limpeza de pracinha, ou mesmo quando precisa consertar alguma coisa, os pais dessa área, que sabem trabalhar, participarem mais. (Super Pai, Entrevista semiestruturada, 01 de agosto de 2019.)*

Estar presente e inserido no âmbito escolar vai além de somente questões comportamentais, e questões de aprendizagem, mas se fazer presente em todos as etapas, sabendo os papeis a seguirem em cada momento, assim como seus direitos e responsabilidades.

Assim, a família e a escola devem estar cientes de que nenhuma realiza o trabalho de educar as crianças para “o mundo” sozinha. Deste modo, é importante que os responsáveis entendam que a participação na vida escolar dos filhos é de suma importância para que ele desenvolva progressivamente na vida escolar e também social, bem como, gestores e professores promovam ações que estimulem a participação dos pais no contexto escolar.

Desse modo, é preciso que os integrantes da comunidade escolar, colaborem para esse processo acontecer, a prática de relações sociais fortalecidas pelo respeito e por um mesmo objetivo possibilita o desenvolvimento integral das crianças.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, acredito que as vivências ao longo desse trabalho, oportunizaram novos olhares baseados nas diferentes realidades da pesquisa, permitindo ter um olhar sensível dentro das diferentes vivências e experiências dentro da escola pesquisada.

No decorrer do processo de formação inicial e durante o presente estudo de caso buscou-se responder a inquietação inicial, em relação a importância da família e escola trabalharem unidas, objetivando o desenvolvimento social, afetivo, psicológico e intelectual do educando. Através da pesquisa foi possível compreender, através das falas de professores, gestor, funcionário e pais, como ocorrem as relações entre família e escola, durante os processos de escolarização de estudantes em uma escola pública no município de Santa Maria.

A partir dos das entrevistas realizadas foi possível entender as relações de todos os segmentos da instituição escolar, bem como, identificar que a família exerce papel fundamental no desenvolvimento das atividades e processo escolar das crianças.

Diante dos resultados obtidos a partir das análises, compreendeu-se que a necessidade de um trabalho colaborativo dessas duas esferas, contribui para o desenvolvimento do educando não só nas questões cognitivas, mas também nas questões sociais, o que torna o educando em um indivíduo confiante, responsável e que tem o prazer de estar na escola, transformando o ambiente escolar uma extensão do seu lar, onde vê seus pais inseridos e participando da sua rotina escolar.

Ainda, buscou-se problematizar a perspectiva da gestão escolar democrática como possibilidade de construção de diálogos entre escola e família, pois somente a partir de uma relação dialógica entre os segmentos que compõe a instituição escolar é possível um real trabalho colaborativo, no qual professores, gestores e família são corresponsáveis do processo educativo.

Sendo assim, pode-se afirmar que cada um dos envolvidos possui suas responsabilidades, mas elas dependem uma da outra, no que se refere na educação e a socialização do educando, sendo que esse processo somente será possível se as duas instituições estiverem dispostas a dialogar, visando sempre o que é melhor para o educando.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **A Indisciplina e a Escola Atual**. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: abr. 2019.

Barretto E. S. S. ; Mitrulis E. **Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 108, p. 27-48, nov. 1999.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias, Diário Oficial da União, Brasília, 16 de jul. 1990.

\_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escolas: abrangente**. Psicol Esc. Educ. (Impr.) [Online]. 1998, vol.2, n.2, pp.153-160. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000200009>.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler**/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002 Disponível em: Acesso em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) 12 de out. 2018.

HENZ, C. I. . **Dialogando sobre cinco dimensões para (re)humanizar a educação**. In: ANDREOLA, B. A.; PAULY, E. L.; KRONBAUER, L. G.; ORTH, M. A.. (Org.). Formação de Educadores: da itinerância das universidades à escola itinerante. 1ªed.IJUÍ/RS: Ed. UNIJUÍ, 2010, v. 01, p. 49-62.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 205p.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa. 2004.

LUCK, H. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MINAYO, M. C. de S. **Desafio da pesquisa Social**, (p.09-29). In. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade/Suely Ferreira Deskandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (org.). 31 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

RAMOS, Magdalena. **Introdução à Terapia Familiar**. São Paulo: Ática, 1990.

PARO, V.H.. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Editora: Ática, 2001.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

REALI, A. M. M. R., & TANCREDI, R. M. S. P. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. Paidéia, 2005.

SANTOS, M. C. A. L. dos. **Modelos de gestão: qualidade e produtividade**. Curitiba, 2004.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O.. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

TORRES, R. M. **Educação para todos: uma tarefa por fazer**. Trad. Daisy Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2001.

THESING, M.I.C. **A epistemologia da formação de professores de Educação Especial: um professor plurivalente para "dar conta da inclusão?"**.(tese),UFSM,2019.

UNESCO. **World Conference on Education for All**, Jomtien, Thailand, 1990,.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. P.11-35.

VIEIRA, S. L. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan-abr. 2007.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos** – 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:

[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf) Acesso em: 04 de JUN./2019.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Roteiro para entrevista Professor, Gestor e Funcionário

Caracterização do (a) professor (a) – Nome; Sexo; Formação/Área de atuação; Tempo de trabalho no magistério; Tempo de trabalho na escola.

1- Quando você chama as famílias na escola? (motivos)

2- Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

## **APÊNDICE B – Roteiro para entrevista Pais**

Caracterização do (a) familiar participante – Nome; Sexo; Escolaridade /Formação; Profissão; Grau de parentesco; com quem mora; número de filhos.

1- Quando você e sua família são chamados, convidados ou comparecem na escola? (motivos)

2-Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

## **ANEXOS**

### **MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA- NOTURNO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do projeto: **DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA**

Orientador: Celso ilgo henz

Coorientadora: Camila Rosa Parigi

Pesquisadora autora: Ana Paula Porto Montedo Perlin

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Departamento de Administração Escolar

Telefones para contato: 55 999995010 – 55 999068471 e 55 984110978

Endereço postal completo: José Paulo Teixeira, Bairro Camobi. Nº 299, Aptº 02, Santa Maria/RS, CEP 97110750.

Local da coleta de dados: EMEF Vicente Farencena

Eu, Ana Paula Porto Montedo Perlin, responsável pela Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende desenvolver reflexões sobre o processo escolar de crianças e adolescentes, especificamente sobre as relações entre família e escola, e as implicações das relações na vida escolar dos estudantes.

Para sua realização será feito o seguinte: questionário semi-estruturado. Sua participação constará em responder um questionário semi-estruturado;

Acredita-se que não haverá dano moral ou risco em participar da pesquisa, no entanto, em se tratando de diálogos e narrativas orais, caso se sinta desconfortável em comentar sobre determinado assunto, a pesquisadora autora poderá interromper o diálogo a qualquer momento e não publicá-lo, se assim for sua vontade. Da mesma forma, caso exista desconforto no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, tais como: comentários inapropriados, práticas tendenciosas e/ou descumprimento dos compromissos firmados pelos pesquisadores, assegura-se o direito à sua desistência da participação, sem qualquer prejuízo.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer esclarecimento. Para isso, entre em contato com o pesquisador. Além disso, você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os possíveis benefícios que esperamos com o estudo estão na possibilidade de formação permanente com os interlocutores/coautores – os professores-formadores – ao entrar em contato com as teorias que envolvem a pesquisa e na reflexão sobre o próprio processo constitutivo e auto(trans)formativo da/na docência.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura da Coorientadora Camila Rosa Parigi

**MODELO DE TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA- NOTURNO**

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: **DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA**

Orientador: Celso ilgo henz

Coorientadora: Camila Rosa Parigi

Pesquisadora autora: Ana Paula Porto Montedo Perlin

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Departamento de Administração Escolar

Telefones para contato: 55 999995010 – 55 999068471 e 55 984110978

Local da coleta de dados: EMEF Vicente Farencena

A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes/interlocutores envolvidos na pesquisa, cujos dados serão construídos por meio de questionário semi-estruturado e relatos/narrativas/diálogos com os professores, funcionários e, na escola EMEF Vicente Farencena. Informa, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM - Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3341a - 97105-900 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Celso ilgo henz . Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria,.....de .....de 20.....

.....

Assinatura do pesquisador responsável

## Modelo de Autorização Institucional.



### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Av. Roraima nº 1000 – Cidade Universitária – Camobi – CEP 97105-900 – Santa Maria/RS  
Fone/Fax: (55) [3220-8000](tel:5532208000)

## **AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu Roselis Pincolini Oliveira, abaixo assinado, diretora da EMEF Vicente Farencena, autorizo a realização da pesquisa “Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DE SANTA MARIA”, a ser conduzido pela pesquisadora Ana Paula Porto Montedo Perlin.

Fui informada, pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, 06 de agosto de 2019

Assinatura e carimbo do responsável institucional

## TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Caracterização do (a) familiar participante –

Nome: Mãe comprometida

Sexo: feminino

Escolaridade /Formação: curso superior completo

Profissão: Administradora da UFSM

Grau de parentesco: Mãe

Com quem mora: Com o filho

número de filhos (as): 1

1- Quando você e sua família são chamados, convidados ou comparecem na escola? (motivos)

“Eu principalmente procuro participar bastante, porque acho fundamental a presença da família na escola, principalmente se tratando de uma escola pública, que a gente sabe que existem restrições, que existem coisas que podem ser feitas pela comunidade, então eu prefiro participar e faço questão disso mesmo. Me chamaram poucas vezes, uma duas vezes por mal comportamento, porque ele tinha se envolvido com briga, uma vez que ele quebrou o braço na pracinha e mais duas vezes que a professora me chamou para parabenizar, porque ele tinha ido bem nas provas, enfim ela queria me chamar pra também fazer o sentido oposto, chama para o bem e não só quando tem problemas pra resolver. Eu achei maravilhoso, quando ela disse preciso falar contigo amanhã, eu aiaiai (risos), aí explicou que era porque ele tinha ido bem na prova, tirou ótimo, ela queria me parabenizar, porque também é um esforço teu e da família. eu achei ótimo.”

2-Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

“Eu acho que poderiam participar mais, mas a gente entende que é outro momento da sociedade. A sociedade exige que pai e mãe trabalhem, tenham uma jornada, e os filhos acabam ficando com babas ou avós. A rotina do dia a dia acho que tranca

um pouquinho a participação dos pais mesmo. Mas eu acho que é muito necessário, precisamos saber como a escola lida com eles, como é a estrutura da escola pra gente poder fazer algo diferente, se empenhar mais e participa do contexto.”

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

“Eu acho fundamental, hoje em dia eles ficam muito ligados em jogos eletrônicos, vídeos, youtube, internet, e se a gente não fica ali acompanhando, se deixar por eles, principalmente nessa idade dos anos iniciais, que eles tem que desenvolver o habito de estudar, o habito de fazer os temas, o habito de revisar matéria começar a estudar para provas agora no quarto ano que foi novidade para o João, provas com data marcada, então acho que é importante que a gente esteja juntos, que é pra fazer esse desenvolvimento com eles junto com a escola, por que deixar só pra escola é bastante também, e as turmas enfim, os professores tem que contar com os pais, as crianças não sabem, é novidades pra eles, então os pais tem que estar ali junto com eles pra dizer como fazer, não só deixar pra professora.”

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

“A família tem que estar junto no acompanhamento das aulas, no acompanhamento das disciplinas, no acompanhamento das avaliações, mas principalmente nas atividades e eventos que a escola promove. Quando a escola faz um evento, festa junina, feira da primavera, feira do livro, os pais tem que estar juntos e estimular que os filhos participem, pra poder ter aquela experiencia pra poder valorizar também o trabalho dos professores, da equipe diretiva, por que é um tempo que eles podiam estar com as famílias deles, e eles estão se dedicando a proporcionar esses momentos de cultura, de entretenimento para os nossos filhos. Então é uma forma de respeito, respeito a instituição, respeito as professoras e professores, aos demais pais que também fazem tudo acontecer. Acho que os pais tem que apoiar a escola sempre, em qualquer nível, não só no ensino fundamental, inclusive até a universidade.”

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

“Eu acho que a gente precisa tentar chamar mais os pais de alguma forma pra dentro da escola. Vida atribulada, trabalho em turno integral todo mundo tem hoje

em dia. Claro tem algumas particularidades que a gente não pode generalizar, mas assim, tinha que ter alguma outra forma de fazer os pais se inteirarem mais. Pelo grupo do WhatsApp de pais da turma do João, teve umas discussões ali absolutamente descabidas, que me chatearam, e agente brigou no grupo por causa disso, de pais que achavam A ou B da escola, do método, dos trabalhos, e tu vai ver os filhos deles são crianças queridas, são crianças que tu vê que falta só que o pai e mãe peguem pela mão e deem mais uma forcinha, são pais que não participam muito da escola, mas ficam julgando e criticando, mas na hora que chamam pra reunião não comparecem, na hora dos eventos não participa, não traz os filhos, não faz que os filhos participem das atividades, então deveria ter alguma forma da escola encontrar, junto com o com, professores, pra trazer esses pais que não conseguem estar presente no dia a dia da escola e as vezes nem no dia a dia dos filhos, pra dentro da escola. Por que as vezes falta pouco, falta só mais um passinho pra frente.”

Caracterização do (a) professor (a) –

Nome: Semeadora do amanhã

Sexo: feminino

Formação; Pedagogia/Pós em gestão

Área de atuação: educação infantil – Pré A/ ANOS INICIAS 2º ANO

Tempo de trabalho no magistério: 14 ANOS

Tempo de trabalho na escola:1 ANO

1- Quando você chama as famílias na escola? (motivos)

“Sempre no começo do ano, eu gosto de ter uma conversa bem franca, como eu pretendo proceder, acho importante que eles saibam que trabalho eu vou desenvolver. Depois a cada trimestre. E durante o ano se eu vejo que algum motivo sobre a aprendizagem, eu chamo as famílias. Ex: não está acompanhando o conteúdo, está com um comportamento inadequado e está atrapalhando a aprendizagem, se for um comportamento que não esteja afetando a aprendizagem e conseguimos contornar por aqui não a porque chamar a família. Na pré-escola já é um pouco diferente, eu gosto de ter essa conversa mais de porta com os pais e ir explicando como está o desenvolvimento, se está acompanhando ou não, como está reagindo as atividades. Até por que eles são menores, é um pouco diferente como chamar a família na pré-escola para o 2º ano. E não somente isso, quando o desempenho está sendo muito satisfatório é importante passar pra família, como eles estão reagindo, como está sendo a aprendizagem, por que as vezes a gente se apega muito aos alunos que tem muita dificuldades, e na verdade aqueles que estão indo muito bem a necessidade que a família valorize isto, por que cada vez mais o desempenho é melhor.”

2-Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

“Eu já passei por outras escolas, hoje aqui na escola onde eu estou, vejo que a família é bem participativa. As vezes se apegam muito mais a fatos não especificamente de aprendizagem, mas a questões. Ex: o filho chegou reclamando do colega; o filho chegou conversando sobre algum outro tema. Então as vezes se

apega a questões que não necessariamente a aprendizagem. Eu vejo que as famílias hoje em dia estão mais preocupadas com questões sociais, do que questões de aprendizagem quando vem pra conversar com a gente aqui na escola. Claro que não é regra, mas está se tornando mais frequente. Eu percebo que as famílias estão mais preocupadas com as questões sociais, pra que a gente tome conta disso, para que nós tentemos ajudar nesse sentido do que propriamente nas questões de aprendizagem. Eu tive um caso de um aluno, que é muito boa a aprendizagem dele, um bom desenvolvimento, mas a família pediu que eu conversasse com ele por que ele estava brigando com a prima em casa. É claro que eu vou conversar, explicar, eu faço isso. Só que em momento algum me perguntaram como está o desenvolvimento dele em sala de aula. Então as vezes eu vejo que as famílias estão mais preocupas com questões que a gente queira responder ao que acontece no âmbito familiar, do que realmente está sendo trabalhado, isso tem me preocupado ultimamente. “

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

“Extremamente importante. Quando a gente tem uma família muito próxima, uma família que realmente está presente, que faz um acompanhamento do aluno, a gente vê que por mais que essa criança tenha dificuldade, o desempenho dela é diferente, a forma que ela aprende se torna mais fácil. Quando as famílias são presentes é nítido. Família que não é participativa a gente vê crianças que não tem um porque, não tem um fim, não vê porque está aqui na escola, porque aprender. Já famílias que são participativas, que os pais realmente se importam, se preocupam com a aprendizagem, a gente vê um crescimento muito maior, mesmo que essa criança tenha alguma dificuldade. Não é que a família participativa é o aluno que é melhor, não tem essa conjuntura, logico que tem algumas crianças que tem um desempenho melhor que a gente vê que as famílias são participativas, mas a gente vê que aquela criança que tem a família presente, mesmo com todas as dificuldades, ela tem um desempenho mais tranquilo, ela se vê numa projeção de aprender. Enquanto que famílias que não tem essa estrutura, as crianças não tem um porque, elas não se veem como produtora de algo, não se veem como construtoras, como aquilo ali fazendo parte de um possível futuro, é nítido isso. A exceções, mas são poucas crianças que não seguem nesse ritmo.”

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

“Apoiando, de forma afetiva, eu acho que educação não se dá sem afetividade, tem que ter a questão afetiva, incentivando, conhecendo a escola em que seu filho está inserido, participando da vida escolar desta criança, essas são algumas das formas que a família deve estar presente. A gente complementa o que a família ensina na questão de educação, familiar e tudo mais. Mas compreendendo o que a gente faz aqui na escola, se torna muito mais fácil pra essas crianças. Então eu acho que a família tem que estar inserida em todos os espaços, desde a tarefa que vai pra casa, das atividades sociais que acontecem dentro da escola, a aprendizagem do dia a dia, que é aquela fora do papel, que é uma ida para o mercado, é explicar para as crianças como é ir num banco, isso tudo faz parte do mais, não adianta eu explicar para as crianças o que são notas e cédulas se a criança não tem um porquê de compreender, e esse porque de compreender aqui na escola se limita. Mas a família tem como fazer esse mais, e a família compreendendo nesse sentido a aprendizagem só tem a crescer.”

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

“Eu acho esse tema extraordinário, família é algo muito importante, e hoje a gente tem muito diálogo, muita conversa que a família presente e não presente, família isso ou aquilo. Mas quais são esses tipos de família que tem hoje, é o avô responsável, é a avó responsável, o que é essa responsabilidade, qual a função dessa família. Muitas vezes os pais se perdem, eu vejo isso muito mais na pré-escola no que nos pais do segundo ano, os pais se perdem o que é a minha responsabilidade, o que é a responsabilidade da escola, não só responsabilidade no fato de ser responsável, no sentido o eu cabe a mim e o que cabe o outro. Estou vendo que os pais estão se perdendo, de repente isso seria algo que poderia estar dando uma margem pra outra pesquisa.”

Caracterização do (a) professor (a) –

Nome: Construtora do futuro

Sexo: feminino

Formação: matemática licenciatura plena/ licenciada em física

Área de atuação: Ensino fundamental anos finais/ 8º e 9º anos

Tempo de trabalho no magistério: 30 ANOS

Tempo de trabalho na escola: 30 ANOS

1- Quando você chama as famílias na escola? (motivos)

“O motivo que eu chamo os responsáveis na escola quando tem algum problema. Quando não tem problema não vou ficar incomodando a família pra vim aqui na escola se não tem motivos. Quando a criança está com o rendimento baixo, desligada, desconcentrada, não está fazendo as atividades, agitada, atrapalhando os outros ou a si próprio, então quando tem algum problema de aprendizado ou de comportamento, eu chamo os responsáveis.”

2-Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

“Eu acho que a participação das famílias no Vicente Farenzena ela é muito boa, os pais participam. Então a gente tem pais bastante atuantes, que colaboram, auxiliam em certos momentos pra percepção de alguns problemas na escola, mas também tem pais que atrapalham, que incomodam. Ao invés de acrescentar vem aqui só pra incomodar, como tem em todas as escolas. Tem pais muito bons muito participativos, tem uma parceira muito boa. Normalmente os pais que incomodam são aqueles que tem pouco participação, não são pais tão dedicados e tão responsáveis, estão meio fora do contexto dos pais aqui da escola. “

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

“Com certeza é muito importante, é a formação. Primeira formação para socialização, segundo para interagir com o outros. Se ele não tem uma boa socialização, se ele não interage com os outros, a aprendizagem também fica comprometida. O primeiro momento da escola é a socialização, a interação. Depois

ele vai conseguir aprender. A diferença do aluno que tem o pai participativo é quilométrica a diferença. O aluno que tem o pai participativo mesmo que tenha dificuldades, elas vão num certo momento ser sanadas, as coisas vão se ajeitar. O aluno que tem os pais bem participativos, geralmente ele não tem problema.”

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

“Eu acho que a família deve estar presente na escola como família, não deve interferir no trabalho do docente. Tem alguns pais que vem aqui as vezes com algumas dicas de trabalho do professor da sala de aula, então esses pais que não tem noção, que querem ser participativos, colaborar com o trabalho da escola, mas eles não sabem direitinho o papel deles. Dentro da sala de aula o trabalho é do professor, ele que pensa parte pedagógica. Nos outros contextos a família tem que ser participativa, na parte do estudo, da responsabilidade, do uniforme, do comportamento, os compromissos sociais e de responsabilidades que a criança deve ter isso é a família. O professor tem que passar o pedagógico pra eles.”

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

“Apesar de nos estarmos numa escola que é bem participativa, que os pais são colaboradores em todos os sentidos. A gente está muito longe de ter um aluno que tem uma autonomia em termos de estudos. As vezes decepcionam tu preparas a aula, tu pesquisa, tu vens com uma proposta de trabalho. E aí eles dizem que estudaram um dia antes da prova, eu não tenho o material, então falta para o nosso aluno um maior comprometimento. Eu tento fazer a minha parte, mas agente não consegue, é frustrante.”

Caracterização do (a) familiar participante –

Nome: Super pai

Sexo: Masculino

Escolaridade /Formação: curso superior completo

Profissão: Psicólogo

Grau de parentesco: pai

Com quem mora: Com as duas filhas e esposa

número de filhos (as): 2

1- Quando você e sua família são chamados, convidados ou comparecem na escola? (motivos)

“ Na verdade não aconteceu da gente ser chamado e nenhuma situação, já aconteceu da Louise que é a mais velha se envolver em conflito com um colega, e ela nos comentar em casa e a gente vir conversar então com a direção pra ter mais informações sobre o que aconteceu, mas se for pegar um motivo foi esse, desentendimento com algum colega.”

2-Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

“ É fundamental, eu trabalho na minha profissão eu atuo bastante com crianças e adolescentes e é um quebra cabeças, escola, família, a família ampliada são as relações que acabam digamos desenvolvendo a criança, então se ela não está bem em casa vai aparecer o comportamento na escola, ai começa a afetar tanto a aprendizagem, assim como a relação com os colegas, com a professora, com a questão de regras, todo o convívio social. Então a família estando inserida na escola, a escola também vai poder auxiliar também essa família a se reorganizar, orientando de alguma forma, mas a família precisa também estar aberta a ouvir a escola e entender que a escola não é cobrança, na verdade é a construção do desenvolvimento da criança ou do adolescente .”

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

“Fundamental, sem sombra de dúvidas. A escola vai trazer toda a parte acadêmica, intelectual. Mas toda a questão de convivência, de regras, de limites, de lidar com as frustrações é a família que vai dar essa base. Eu percebo muito no consultório chegar assim, a responsabilidade dos pais é até um certo limite e o resto a escola tem que dar conta. Na verdade os dois tem que caminhar juntos, não adianta a escola querer cobrar alguma coisa se em casa não tem uma estrutura adequada, e não adianta a família cobrar da escola se ela também não está dando conta em casa, então é como uma engrenagem como se costuma dizer, tem que andar juntas .”

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

“De várias formas, desde das próprias festividades que tem na escola, porque a gente percebe, vou pegar como base as gurias, que quando tem os eventos na escola e a gente participa juntos é outra empolgação, é outro empenho que elas têm, elas se dedicam. Agora se algo que nós como família não dermos muito interesse, eles como alunos também não vão dar interesse, e aí começa a generalizar para outros aspectos da escola, começam a não ter interesse com a professora em estudar, a não fazer os temas, então eu acho que os pais tem que estar inseridos, a escola na verdade é de todos, é da família, digamos que é uma extensão da casa da criança, é onde o que ela faz em casa vai fazer na escola com o acréscimo da aprendizagem. Então tem que estar sempre inserido, não só em reuniões, não quando é chamado pra resolver alguma pendência ou algum atrito, mas está sempre disponível. Na verdade, os pais deveriam sempre monitorar o aprendizado, monitorar o comportamento, para a criança também se sentir vigiada e saber que alguém está cuidando-a.”

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

Caracterização do (a) professor (a) –

Nome: Salvadora da pátria

Sexo: feminino

Formação: Licenciatura em história/Mestrado em educação/Especialização em gestão

Área de atuação: Direção

Tempo de trabalho no magistério: 14 ANOS

Tempo de trabalho na escola:25 ANOS

1- Quando você chama as famílias na escola? (motivos)

“Geralmente quando tem alguma situação que envolve os alunos, seja alguma coisa que a gente percebe em relação a aprendizagem, questão disciplinar, nas atividades, nos eventos da escola. Mas a família de forma individualizada é quando é em relação aos alunos. Sejam problemas de dificuldades de aprendizagem, de disciplina, muitas vezes quando a gente percebe que precisa fazer algum encaminhamento para outra área de saúde.”

2-Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

“Eu acho que a nossa escola tem uma realidade bem diferente sobre a participação das famílias. Eu considero que a gente tem uma boa participação, não é o ideal ainda, poderia ser melhor, mas em relação ao que eu vejo e nas conversas que eu tenho com outras escolas nas reuniões, eu considero que a gente tem uma boa participação. Tanto nos momentos que são chamados especificamente em relação aos seus filhos, quanto nas atividades da escola, pra ajudar, nos temos as situações dos alagamentos que as famílias vêm e nos ajudam, qualquer situação estão sempre prontos pra ajudar, estão sempre dispostos a participar e se envolver nas atividades da escola. “

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

“é fundamental, a gente percebe a grande diferença nas crianças em que a participação, que a uma preocupação da família com a aprendizagem, que tem um

acompanhamento que seja mínimo, mas que os pais cobrem alguma coisa em relação aos estudos, a fazer as tarefas, tem um desempenho muito melhor na escola. Isso é muito claro entre aqueles alunos que não tem. Mesmo que seja pais que não tem condições de ensinar, não tem o conhecimento pra ajudar, mas só em ele estar junto, em ele cobrar, ele se interessar, o filho perceber isso, já faz toda a diferença.”

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

“Em primeiro lugar muito presente na aprendizagem do filho, se envolvendo nas atividades que são propostas, no sentido de ajudar a criança na escola. E no contexto como um todo, em tudo que se promove, quando as crianças percebem os pais aqui na escola, que estão participando na vida escolar deles, eles se sentem muito felizes, a gente vê isso nas apresentações, nos eventos, o quanto eles gostam de se apresentar quando sabem que os pais veem, e o quanto ficam frustrados quando fazem alguma coisa e não vem ninguém da família, isso num evento, numa participação, é a mesma coisa que eu percebo quando os pais perguntam em relação a suas tarefas, sobre que eles estão aprendendo, é como meu pai está interessado pela minha vida, pelo que eu faço, pelo que eu deixo de fazer. E aquele que não tem isso é tanto faz, tanto fez, e a criança também age da mesma forma em relação a escola.”

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

“Gostaria de destacar que considero muito importante a importância da família na escola, e essa interação entre família, escola e os professores, porque se conseguem fazer um trabalho em conjunto. Claro que tem as questões que muitas vezes os professores mesmo colocam, quando o pai quer interferir ou dizer que é da forma dele, não é nesse sentido que a gente fala, é na questão pedagógica, os pais virem colocar para os professores como deve dar aula, ou como deve fazer uma avaliação. Mas eu acho quando o pai e o professor conseguem conversar, trabalhar junto, cada aluno individualmente consegue resultados melhores também. Quando se conhece mais essa realidade, consegue-se mais essa proximidade família escola

Caracterização do (a) funcionário(a) –

Nome: Super Heroína

Sexo: feminino

Formação: Pedagogia/Pós em gestão

Área de atuação: Cozinha

Tempo de trabalho na prefeitura: 23 anos

Tempo de trabalho na escola: 23 anos

1- Quando você chama as famílias na escola? (motivos)

“Sempre que as crianças aprontarem, quando quebram alguma coisa, estragarem algum patrimônio público, que é deles e eles mesmos acabam sucateando.”

2- Como você identifica a participação das famílias no contexto escolar?

“Mais nas reuniões e nas festas, aí a comunidade toda participa bastante. “

3- Você considera relevante a participação na vida escolar da criança? Por que?

“Sim, pra saber como eles estão na escola, procurar ajuda quando a criança não está bem. Participar de tudo quando tem reunião, festa ou mesmo quando sem esses motivos eles virem pra saber como o filho está, isso é importante.”

4- De que forma você entende que a família deve estar presente no contexto escolar?

“Mais cobrança na parte do estudo das crianças, e procurar saber como o filho está na escola.”

5- Gostaria de fazer outra contribuição sobre a temática abordada neste trabalho?

“Sim, quando a escola precisa pra fazer algum trabalho como limpeza de pracinha, ou mesmo quando precisa consertar alguma coisa, os pais dessa área, que sabem trabalhar, participem mais.”